

REFERENCIAIS PARA PEQUENOS AGRICULTORES FAMILIARES

OBS: Os critérios mínimos de produção estão destacados em laranja..

ORIENTAÇÕES SOBRE OS REFERENCIAIS

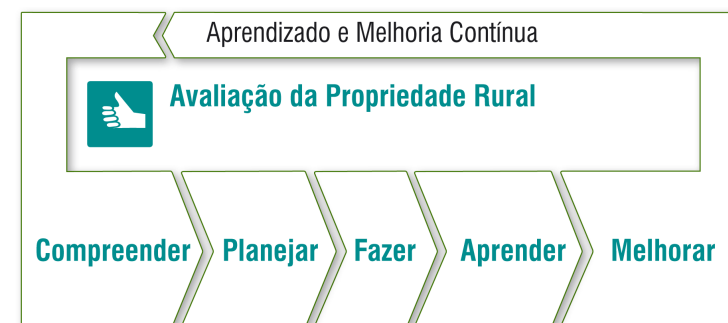
A BCI diz respeito a melhoria contínua das práticas de produção e aprendizagem a partir dos resultados da aplicação destas práticas melhoradas. Para melhor entendimento dessa característica fundamental, a BCI funciona com um diagrama de progresso. Os primeiros passos do diagrama de progresso BCI (Compreender, Planejar e Fazer) são avaliados por referenciais definidos durante o processo de auto-avaliação para saber se os agricultores cumpriram com os Critérios Mínimos de Produção BCI e, posteriormente, os requisitos de progresso. Cumprir com os **Critérios Mínimos de Produção (CMP)** significa que os agricultores alcançaram o referencial “FAZER” do diagrama para cada um dos CMP.

Para poder continuar vendendo Better Cotton após cumprir com os Critérios Mínimos de produção, o agricultor precisa ainda avançar. Os **Requisitos de Progresso** BCI solicita que os agricultores, após o cumprimento dos Critérios Mínimos de produção, preencham um número mínimo de parâmetros referenciais adicionais dentro das três safras seguintes, mantendo o cumprimento aos Critérios Mínimos de Produção.

Fazer progresso, refere-se a progredir para as próximas etapas de um critério de produção, por exemplo, de COMPREENDER para PLANEJAR, ou de PLANEJAR para FAZER (Para mais informações, consulte o guia passo a passo para a implementação).

Dadas as diferentes origens e capacidade de mudança entre as categorias de agricultores, os Critérios e Princípios de Produção e o processo de auto-avaliação diferem por categoria de agricultor. Assim, existe também um conjunto diferente de valores de referência para cada categoria de produtores (pequenas propriedades familiares, pequenos agricultores-empregadores e grandes agricultores). A BCI define os **pequenos produtores** como aqueles produtores de algodão que não são estruturalmente dependentes do trabalho contratado permanente, que gere a sua renda utilizando principalmente sua mão-de-obra própria e de sua família; **pequenos agricultores-empregadores** são definidos como aqueles pequenos agricultores que empregam um número significativo de trabalhadores contratados de forma

DIAGRAMA DE PROGRESSO BCI



permanente ou para uma determinada tarefa e **grande agricultores** de algodão são aqueles em que as operações agrícolas são estruturalmente dependentes do trabalho contratado permanente.

Pequenos agricultores-empregadores e os grande agricultores tem critérios adicionais de Trabalho Decente e referenciais em relação aos pequenos agricultores familiares. Além disso, os grandes agricultores, possuem referenciais diferentes para alguns critérios, específicos de um sistema de agricultura mecanizada que geralmente existe nas propriedades de grandes agricultores.

Em geral os referenciais COMPREENDER-PLANEJAR-FAZER são escritos de forma a apoiar o monitoramento, através de revisão participativa por pares, controle de credibilidade por parceiros e verificação por terceira parte. Por exemplo, para fins de monitoramento da eficiência de um Parceiro de Implementação será considerado pela BCI baseado nos referenciais COMPREENDER. A documentação referida nos referenciais PLANEJAR ajuda a informar aos controles de credibilidade e verificações, se os grandes agricultores / Grupos de Aprendizagem estão produzindo Better Cotton. Os resultados do referencial FAZER os Critérios de Produção BCI podem igualmente informar controle de credibilidade e verificação, com base em evidências visuais e discussões com os principais beneficiados. Estes referenciais, juntamente com todo o Sistema Better Cotton será externamente revisto no final de 2012. Após 2012, a necessidade de referenciais específicos para APRENDER e MELHORAR também serão considerados, de acordo com os resultados da implementação.

Referenciais COMPREENDER

O primeiro passo do diagrama de progresso é a partilha de conhecimentos e o desenvolvimento de competências nos diferentes Princípios e Critérios de Produção. O ponto de partida para qualquer atividade é desenvolver uma compreensão das questões envolvidas, os motivos pelos quais a questão é importante e que pode ser feito para resolver o problema. Os agricultores precisam tomar decisões fundamentadas sobre as suas práticas de produção e sua capacidade de tomar decisões depende do nível de acesso ao conhecimento e ao treinamento que os agricultores têm. Isto é, tanto ao treinamento / informação já disponíveis ou o que precisa ser disponibilizado aos agricultores e / ou trabalhadores pelo Parceiro de Implementação.

Os referenciais de COMPREENDER foram escritos de uma forma coerente para cada critério: "O conhecimento está disponível na (xxx) e é apresentado de uma forma adequada para (xxx). Um formato adequado significa que o conhecimento está disponível de forma a permitir que a pessoa em treinamento seja capaz de explicar e dar sentido ao conhecimento adquirido. A linguagem utilizada deve ser adequada a audiência de formação (por exemplo, não muito técnica) e considerar o idioma local, o uso de diagramas e fotos, os níveis de alfabetização, etc. Um documento de referência útil para os parceiros de implementação para identificar que tipo de informações devem ser fornecidas aos agricultores e / ou trabalhadores é o "Critérios e Princípios de Produção 2.0 com explicações". Este documento fornece informações detalhadas sobre as razões e importância de cada critério BCI.

O material de treinamento desenvolvido pelos Parceiros de Implementação como parte deste processo podem ser válidas em todos os países: por exemplo, informações sobre os pesticidas listados na Convenção de Estocolmo ou a Convenção de Roterdã, enquanto outros serão nacionalmente específicos: por exemplo, (i) o que constitui trabalho perigoso na legislação nacional? (ii) quais são os nomes comerciais disponíveis no país para pesticidas listados na Convenção de Estocolmo? (iii) quais são (regionalmente) as práticas adequadas de manejo do solo utilizadas para a preservação e melhoria da estrutura do solo e os teores de matéria orgânica? Alguns materiais de treinamento podem já estar disponíveis a nível nacional (desenvolvidos por terceiros antes e/ou durante as intervenções relacionadas com a saúde e a segurança, Manejo Integrado de Pragas, o trabalho infantil, etc) e que poderia ser adaptado para o treinamento dos agricultores e trabalhadores envolvidos na implementação do Sistema Better Cotton. Em qualquer caso, o material de treinamento existente ou informação desenvolvida durante a implementação são parte do

que a BCI denomina de Material de Orientação Nacional, e deve ser compartilhado com a BCI a fim de permitir que a mesma partilhe este material com outros Parceiros de Implementação, a fim de evitar a duplicação de esforços.

Para eficiência e praticidade, os Parceiros de Implementação são aconselhados a realizar o treinamento em critérios diferentes dentro de um mesmo Princípio de Produção, ao mesmo tempo. A pessoa que supostamente vai receber o treinamento é indicado para cada referencial ("em um formato adequado para xxx e xxx '), como os produtores e trabalhadores devem ser treinados. Compreender os referenciais também exige que produtores e trabalhadores podem auto-avaliar a sua situação em relação ao critério em questão.

Referenciais PLANEJAR

Esta etapa do diagrama de progresso transforma o entendimento de um produtor / trabalhador em uma intenção concreta antes da ação prática, através de um processo de produção com sentido fundamentado que traduz informações e treinamento em formato documentado para consulta antes da aplicação prática. Esta documentação também permite aos produtores / trabalhadores analisar seu progresso, aprender e melhorar. Por exemplo, ajustar seu plano de conformidade com base na experiência de tentar aplicá-lo. O plano de referenciais também foi redigido de forma consistente para cada critério: "Plano escrito ou de política ou procedimento (dependendo do contexto) já existe", juntamente com informações sobre o que precisa ser incluído. Em alguns casos, é necessário também afirmar que o plano inclui um cronograma específico.

Como plano 'escrito' a BCI aceita qualquer plano / processo que esteja documentado como murais, ou seja, planos visual (figuras, vídeo, fotos). Um plano escrito / processo / política precisa ser aprovado pelo Grupo de Aprendizagem (para pequenas propriedades familiares e pequenos empregadores) e individualmente para os grandes agricultores, mesmo sendo o mesmo plano que desenvolveu para toda a Unidade de Produtores . Um plano escrito / política / procedimento, muitas vezes, serão aplicáveis a vários critérios. Se este for o caso, recomenda-se que o processo de planejamento seja realizado ao mesmo tempo para a critérios diferentes, mas interligados. Por exemplo, a Política de Segurança e Saúde Ocupacional (SSO) é necessária para que os grandes agricultores resolver todos os critérios relacionados à saúde e segurança. Similarmente, o processo de planejamento para o Princípio de Produção em proteção das culturas, pode ser realizado para todos os critérios em conjunto.

Se os produtores têm uma política ou procedimento que envolva os trabalhadores, este deve ser transparente e compartilhado com os trabalhadores (ex., postados em mural / na sede da fazenda, etc).

Referenciais FAZER

Ista é a fase onde as etapas de COMPREENDER e PLANEJAR são aplicadas na prática para cumprir os Critérios de Produção BCI, por exemplo, utilizando práticas de Manejo Integrado das Pragas (MIP) no campo. Esta é a mudança solicitada por cada critério, a fim de trazer benefícios para os agricultores, trabalhadores agrícolas e para o meio-ambiente. Normalmente, qualquer referência ao plano de ação / política / procedimento pelos produtores durante a fase de planejamento é incluído aqui, juntamente com os resultados dessas atividades: "O Plano é implementado de modo que (xxx) 'ou' Política e / ou procedimento é seguidos de forma que (xxx)".

Alcançando os Critérios Mínimos de Produção significa que os agricultores devem atingir os referenciais da etapa FAZER.

Critérios de Produção	Compreender	Planejar	Fazer
PROTEÇÃO DE PLANTAS			
<p>1.1 Adoção de um programa de Manejo Integrado de Pragas que inclui os seguintes elementos: (i) cultivo de uma lavoura saudável, e (ii) prevenção do aumento das populações de pragas, e (iii) preservação e aprimoramento das populações de insetos benéficos, e (iv) observações do aspecto da lavoura, principais pragas e insetos benéficos através de vistorias regulares a campo; e (v) manejo da resistência.</p>	<p>O Conhecimento em MIP está disponível (que incluem táticas apropriadas para cada um dos 5 elementos) e é apresentada de um formato apropriado aos produtores; Trainamento formal em MIP foi realizado e / ou o entendimento dos elementos podem ser demonstrados, e os produtores podem auto-avaliar sua própria situação.</p> <p>Onde variedades GM são utilizadas, o conhecimento sobre manejo da resistência está disponível, e é apresentada em um formato apropriado aos produtores.</p>	<p>Existe um plano escrito de MIP que providencia as táticas específicas para serem utilizadas para cada um dos 5 itens (i-v). O plano também inclui os defensivos a serem utilizados a fim de cumprir os critérios 1.2, 1.3 and 1.5.</p> <p>Onde são utilizadas variedades GM, existe um plano escrito que detalha como a resistência sera manejada.</p>	<p>As táticas específicas de MIP detalhadas no plano são utilizadas.</p> <p>O plano de manejo de resistência é seguido onde as variedades GM são utilizadas.</p>
<p>1.2 Utilizar apenas defensivos que são: (i) registrados no país para uso na cultura em tratamento; e (ii) rotulados corretamente no idioma nacional.</p>	<p>O conhecimento está disponível (sobre como identificar corretamente os defensivos rotulados, e os pesticidas que estão legalmente registrados para uso no algodão, incluindo ingrediente ativo e nome comercial sob os quais os defensivos são vendidos) e são apresentados em um formato apropriado aos produtores.</p> <p>Os produtores conseguem auto-avaliar a própria situação e identificar o uso de defensivos não registrados ou rotulados incorretamente.</p> <p>Os produtores podem identificar alternativas (incluindo métodos alternativos) aos produtos não registrados ou produtos incorretamente rotulados.</p>	<p>E efetuado um planejamento para o uso de defensivos alternativos para substituição de qualquer defensivo não registrado ou rotulado de maneira incorreta que tenha sido utilizado, e o plano de MIP inclui informações sobre os métodos e defensivos alternativos legalmente disponíveis.</p>	<p>São utilizados apenas defensivos legalmente registrados que estão corretamente rotulados na linguagem nacional.</p>
<p>1.3 Pesticidas listados na Convenção de Estocolmo não são utilizados.</p>	<p>Conhecimento está disponível (em relação aos pesticidas enumerados no Convenção de Estocolmo, incluindo o nome do Comércio local (s) em que os pesticidas são vendidos) e é apresentado em um formato adequado para os produtores.</p> <p>Produtores podem se auto-avaliar sua situação e identificar o uso de pesticidas Convenção de Estocolmo listados.</p>	<p>É realizado um planejamento para a utilização de defensivos alternativos para quaisquer defensivos incluídos na lista da Convenção de Estocolmo que possam estar em uso. O plano de MIP inclui informações sobre os defensivos e métodos alternativos legalmente disponíveis.</p>	<p>Nenhum defensivo listado na Convenção de Estocolmo é utilizado.</p>

Critérios de Produção	Compreender	Planejar	Fazer
<p>1.4 Defensivos são preparados e aplicados por pessoas: (i) saudáveis; e (ii) capacitadas e treinadas para a aplicação de defensivos; e (iii) maiores de 18 anos e (iv) que não estejam grávidas nem amamentando.</p>	<p>O conhecimento sobre melhores práticas de manejo de defensivos (cobrindo os 4 pontos listados i-iv) e é apresentado num formato apropriado para produtores e aplicadores de pesticidas.</p> <p>Os produtores são capazes de demonstrar o entendimento neste critério e auto-avaliar sua situação.</p> <p>São identificados os casos onde os defensivos não podem ser aplicados de acordo com este critério.</p>	<p>Existem normas e procedimentos escritos, detalhando como o produtor irá garantir que pessoas que não estejam saudáveis, pessoas destreinadas, abaixo de 18 anos e mulheres grávidas ou que estejam amamentando não preparem ou apliquem defensivos com referência específica de quem está autorizado a preparar e aplicar defensivos.</p> <p>Os produtores possuem um sistema de documentação onde figuram a idade e a função dos trabalhadores.</p>	<p>As normas e procedimentos são seguidos para que a preparação e aplicação de defensivos seja efetuada de acordo com o critério 1.4.</p>
<p>1.5 Uso de defensivos em qualquer uma das seguintes categorias: (i) Classe I da OMS, (ii) aqueles listados na Convenção de Roterdã, (iii) endosulfan; é descontinuado, tendo seu cronograma de descontinuação baseado na disponibilidade de melhores alternativas e na capacidade de manejar adequadamente o risco.</p>	<p>Informações sobre os defensivos incluídos neste critério está disponível (incluindo nome comercial local sob os quais os defensivos são vendidos, e sobre as alternativas de substituição de defensivos, e métodos alternativos), e apresentado de uma forma apropriada aos produtores.</p> <p>Os produtores são capazes de auto-avaliar a própria situação e identificar quais defensivos em uso (caso façam uso) estão incluídos neste critério, as razões para a descontinuação do uso, e as alternativas (incluindo métodos alternativos) disponíveis.</p>	<p>Se os defensivos listado neste critério estejam em uso, o plano de MIP detalha o uso de métodos e defensivos alternativos, de acordo com o plano Nacional de Descontinuação.</p>	<p>Onde melhores métodos ou defensivos alternativos existem e podem ser manejados apropriadamente (como definido no Plano Nacional de Descontinuação) aqueles defensivos da WHO classe 1, Convenção de Roterdã, e endosulfan não são utilizados.</p>

Critérios de Produção	Compreender	Planejar	Fazer
<p>1.6 Defensivos são sempre preparados e aplicados por pessoas utilizando de forma correta os equipamentos de segurança e proteção adequados.</p>	<p>Informações sobre o preparo e uso de defensivos estão disponíveis (com detalhamento de como os defensivos devem ser preparados e aplicados de forma a minimizar os riscos à exposição aos usuários), e é apresentada de forma apropriada aos produtores e aplicadores de defensivos.</p> <p>Os tópicos a serem abordados incluem: uso de equipamento de proteção individual (EPI) (incluindo sua manutenção e limpeza), protocolos de preparo e enchimento do tanque (uso de equipamentos apropriados, ex. Jarras medidoras), importância em compreender e seguir as instruções contidas nos rótulos de instruções, métodos de aplicação para garantir a proteção do aplicador, e acesso às instalações de limpeza. Estas informações são comunicadas por legislação relevante e medidas regulatórias.</p> <p>Os produtores podem auto-avaliar sua situação e identificar técnicas de aplicação e preparação apropriadas, e EPI a ser utilizados pelos aplicadores.</p> <p>O entendimento comum demonstrado pelos aplicadores e produtores no que é um EPI apropriado, como usa-lo e mantê-lo, segue as instruções do rótulo, preparação segura (preparo e enchimento do tanque) e métodos de aplicação.</p>	<p>Existe um procedimento escrito detalhando como utilizar de forma correta os equipamentos de proteção e segurança quando preparando e aplicando defensivos.</p>	<p>Todos os procedimentos são seguidos para garantir:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uso de EPI apropriado de acordo com os defensivos a serem utilizados e instruções do rótulo. - São seguidas as instruções dos rótulos. - Manutenção e limpeza apropriada dos EPIs. - Uso de métodos apropriados para preparação e aplicação. - Os aplicadores tem acesso a instalações apropriadas para higienização após manuseio / aplicação de defensivos.
<p>1.7 Os equipamentos e embalagens de defensivos utilizados para aplicação são armazenados, manuseados e limpos a fim de evitar danos ambientais ou exposição humana.</p>	<p>Informações sobre o armazenamento, estocagem e limpeza das embalagens dos defensivos e equipamentos de aplicação, estão disponíveis e são apresentadas de uma forma apropriada aos produtores e aplicadores de defensivos.</p> <p>Os tópicos a serem abordados incluem: i) importância em manter os defensivos nas embalagens originais; ii) importância de não reutilizar as embalagens de defensivos; iii) como transportar e armazenar os mesmos de maneira segura (ex. Separar por tipo, num comodo trancado e bem ventilado); iv) métodos apropriados para limpeza de embalagens usadas e equipamentos de aplicação; v) escolha do local para limpeza e armazenamento de embalagens usadas e equipamentos de aplicação; esta informação é comunicada por legislação e medidas regulatórias relevantes.</p> <p>Os produtores podem auto-avaliar a sua situação.</p>	<p>Existe um planejamento para desenvolvimento de armazenamento apropriado, instalações / técnicas manuseio e limpeza. O plano incluí ações específicas a serem adotadas para o armazenamento, manuseio e limpeza seguros, e os prazos para sua implementação.</p>	<p>O plano é implementado para que:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Todos os defensivos estejam armazenados e transportados de uma maneira segura nas embalagens originais e mantidos em áreas designadas seguras, for a do alcance de crianças. - Nenhuma embalagem é reutilizada para qualquer que seja o propósito - As embalagens vazias de defensivos são armazenadas, rotuladas e manuseadas de maneira apropriada e segura até que sejam coletadas / descartadas. - Os vazamentos não podem atingir as fontes de abastecimento de água.

Critérios de Produção	Compreender	Planejar	Fazer
<p>1.8 Os defensivos são aplicados em condições climáticas adequadas, de acordo com as instruções do rótulo e/ou do fabricante, com equipamento apropriado e em bom estado.</p>	<p>Informações sobre a influência de condições meteorológicas na aplicação e como determinar se as condições são adequadas, a importância do entendimento e cumprimento das instruções do rótulo estão disponíveis (ex. Com relação à taxa de aplicação, métodos de aplicação, períodos de carência e como manter os equipamentos de aplicação), e são apresentados de forma apropriada aos produtores e aplicadores de defensivos. Os aplicadores de defensivos e trabalhadores em geral, entendem a importância de cada um destes tópicos e são capazes de se auto-avaliar o risco individual específico com respeito à aplicação de defensivos, baseado na localização das áreas a serem tratadas e os tipos de defensivos a serem aplicados. Os aplicadores de defensivos e trabalhadores em geral entendem a importância de garantir que as condições especificadas nos rótulos sejam seguidas e são capazes de auto-avaliar a própria situação.</p>	<p>Existe um procedimento escrito detalhando como as aplicações de defensivos devem ser realizadas, levando em consideração a necessidade para aplicá-los em condições meteorológicas, de acordo com as instruções do rótulo e utilizando equipamentos apropriados e bem conservados.</p>	<p>São seguidos os procedimentos para que:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As aplicações feitas levam em consideração os efeitos nas áreas do entorno. - São seguidos os períodos de carência. - Os equipamentos são inspecionados quanto a vazamentos, rachaduras, peças usadas regularmente, e somente é utilizado quando em boas condições.
<p>1.9 As embalagens usadas de defensivos são coletadas por um programa de reciclagem ou descartadas de modo seguro.</p>	<p>As informações sobre os riscos associados à reutilização de embalagens e em como descartá-las ou reciclá-las de forma segura (incluindo os métodos de limpeza apropriados) estão disponíveis, e são apresentados de forma apropriada aos produtores e trabalhadores em geral. Os produtores e trabalhadores entendem a importância de não reutilizarem embalagens de defensivos, e como descartá-las de forma segura. Os produtores e trabalhadores são capazes de auto-avaliar a própria situação e identificar opções apropriadas para a estocagem e descarte de embalagens de defensivos vazias.</p>	<p>Existe um plano escrito (com prazos) detalhando como armazenar / descartar / reciclar as embalagens vazias de defensivos de maneira apropriada e segura.</p>	<p>É implantado o plano de que as embalagens dos defensivos estejam armazenados e reciclados de maneira segura.</p>
<p>ÁGUA</p>			
<p>2.1 Algodão de sequeiro: Adoção de boas práticas de manejo que otimizem o uso da água.</p>	<p>Informações sobre práticas de manejo e captura da água da chuva / armazenamento da umidade do solo: ex, uso de plantas de cobertura, manutenção de restos culturais, práticas de cultivo, data de plantio, densidade de plantas, controle de invasoras) estão disponíveis, e são apresentadas de forma apropriada aos produtores.</p> <p>Os produtores pode auto-avaliar sua situação e identificar quais as opções apropriadas para a situação específica.</p>	<p>Existe um plano escrito para implementação do manejo de práticas de coleta / armazenagem de água da chuva e conservação da umidade do solo.</p>	<p>É implementado o plano de práticas de manejo para coleta / armazenamento da água da chuva e conservação da umidade do solo.</p>

Critérios de Produção	Compreender	Planejar	Fazer
2.1 Algodão Irrigado: Adoção de boas práticas de manejo que otimizem o uso da água.	<p>Como descrito acima com os seguintes pontos adicionais a considerar: escolha do sistema de irrigação (incluindo importância do tipo de solo e capacidade de retenção de água), seu monitoramento e manutenção (infraestrutura, bombas, projeto), tempo / programação de irrigação.</p> <p>Os produtores pode auto-avaliar sua situação e identificar quais as opções apropriadas para a situação específica.</p>	<p>Como descrito acima, acrescido da existência de procedimentos adicionais por escrito, sobre como o sistema de irrigação deve ser manejado e monitorado, incluindo o programa de irrigação (como deve ser determinado o intervalo de irrigação a fim de otimizar o uso da água), e para sistemas pressurizados, o programa de manutenção e escala de irrigação.</p>	<p>Como acima, o plano é implementado e adicionalmente o sistema de irrigação é manejado de acordo com os procedimentos escritos.</p> <p>- Os registros da quantidade de água aplicada e dos intervalos de irrigação são mantidos (data de irrigação) para cada talhão.</p>
2.2 Adoção de práticas de manejo da água para garantir que sua extração não cause efeitos adversos no lençol freático ou cursos d'água.	<p>Estão disponíveis informações sobre impactos potenciais da extração e manejo da água) e são apresentados de forma apropriada aos produtores.</p> <p>Os produtores podem auto-avaliar sua situação e identificar o potenciais impactos devido a sua atividade.</p>	<p>Existem procedimentos por escrito para minimizar efeitos adversos nas águas subterrâneas e cursos d'água.</p>	<p>São seguidos os procedimentos para que os sejam minimizados os efeitos adversos na água subterrânea e cursos d'água.</p> <p>São mantidos os registros do volume de água extraído.</p>
SOLO			
3.1 Adoção de boas práticas de manejo a fim de manter ou incrementar a estrutura e fertilidade do solo.	<p>Estão disponíveis informações apropriadas para o local, sobre o manejo para preservação e melhoria da estrutura e nível de material orgânica do solo (ex. Plantio direto, cultura de cobertura, manutenção da palhada e uso de rotação de culturas / leguminosas, escolha do equipamento de cultivo) e é apresentada de maneira apropriada aos produtores.</p> <p>Estão disponíveis informações sobre identificação problemas de estrutura do solo e estas são apresentadas de forma apropriada aos produtores.</p> <p>Os produtores são capazes de auto-avaliar sua situação e identificar problemas estruturais do solo, e práticas de manejo apropriadas para lidar com a situação.</p>	<p>Existe um plano escrito para a implementação de práticas de manejo apropriada para a manutenção e melhoria da estrutura do solo e para aumento do conteúdo de material orgânica no solo.</p>	<p>É implementado o plano de práticas de manejo que preservem a estrutura do solo e aumentem o conteúdo de matéria orgânica.</p>
3.2 Os nutrientes são aplicados conforme a necessidade do solo e da cultura. Época, modo de aplicação e dosagem aplicada são otimizadas.	<p>Estão disponíveis informações sobre técnicas de monitoramento apropriadas da fertilidade / nutrição (ex. Inspeções visuais, análise foliar, análise de solos), formulação e técnicas de aplicação de fertilizantes, e são apresentadas de forma apropriada aos produtores.</p> <p>Os produtores são capazes de auto-avaliar sua condição e identificar as técnicas para garantir a aplicação na quantidade e época apropriada são otimizadas.</p>	<p>Existe um procedimento por escrito que detalha como o solo e o monitoramento da cultura é conduzido para determinar a as formas, dose e época de aplicação dos nutrientes.</p>	<p>São seguidos os procedimentos para que os nutrientes sejam aplicados de acordo com as necessidades previamente identificadas do solo e da cultura de acordo com o nutriente a ser aplicado e do estágio de crescimento da cultura (época, modo de aplicação, dose).</p>

Critérios de Produção	Compreender	Planejar	Fazer
<p>3.3 Adoção de práticas de manejo que minimizem a erosão, contendo a movimentação do solo a fim de proteger fontes de água potável e outros cursos d'água contra o escoamento de superfície.</p>	<p>Estão disponíveis informações sobre erosão do solo, práticas de manejo como plantio em faixas, manutenção de palhada, culturas de cobertura, uso de terraços e manutenção de mata ciliar, para controle de erosão, filtrar os agroquímicos e proteger os habitats naturais; e são apresentadas de forma apropriada aos produtores.</p> <p>Os produtores são capazes de auto-avaliar sua condição e identificar os problemas de erosão existentes ou potenciais, e as práticas de manejo disponíveis para lidar com eles.</p>	<p>Existe um planejamento detalhado das práticas de manejo a serem adotadas que irão auxiliar no controle do escoamento de superfície e erosão, e reparar qualquer problema sério de erosão existente (voçorocas).</p>	<p>O plano é implementado para que:</p> <ul style="list-style-type: none"> - efetuado o monitoramento regular das áreas em risco de erosão, e em áreas com problemas pré-existent de erosão. - Aplicação de práticas de manejo que controlem a erosão e escoamento de água superficial, e que protejam qualquer curso d'água que possa ser afetado. - Às áreas com sinais visuais de erosão são ativamente manejadas com práticas de controle apropriadas.
<p>HABITAT</p>			
<p>4.1 Adoção de práticas que aumentem a biodiversidade na propriedade ou em seu entorno.</p>	<p>Estão disponíveis informações sobre práticas de melhoria da biodiversidade dentro e no entorno da propriedade, e sobre a presença e controle de espécies invasoras, apresentadas de forma apropriada ao produtor.</p> <p>Os produtores são capazes de auto-avaliar sua situação e identificar espécies invasoras (plantas, animais) presentes na sua propriedade ou nas terras vizinhas a esta.</p>	<p>Existe um plano escrito que detalha as práticas acordadas para aumentar a biodiversidade na propriedade e em seu entorno, e o controle de espécies invasivas.</p>	<p>O plano é implementado para que as sejam usadas práticas para aumentar a biodiversidade na propriedade e em seu entorno.</p>
<p>4.2 Utilização e conversão de terras para cotonicultura em conformidade com a legislação nacional relacionada ao uso de terras agrícolas.</p>	<p>Estão disponíveis informações no uso e conversão legal da terra para o cultivo do algodão e estas são apresentadas de forma apropriada ao produtor.</p> <p>Os produtores podem auto-avaliar sua situação e as áreas dentro da fazenda que estejam sujeitas a legislação específica sobre uso das terras, desmatamento / conversão em terras agrícolas são identificadas.</p>	<p>Existe um plano escrito que detalha a legislação específica para garantir que o uso da terra e qualquer plano de conversão está de acordo com a legislação.</p> <p>O plano escrito inclui um protocolo para garantir que qualquer mudança na legislação seja conhecida e possa ser incorporada dentro do plano.</p>	<p>É implementado o plano para que o algodão seja cultivado e produzido somente em área legalmente autorizadas para este propósito.</p>

Critérios de Produção	Compreender	Planejar	Fazer
QUALIDADE DA FIBRA			
5.1 Adoção de práticas de manejo que maximizem a qualidade da fibra.	<p>Existem informações disponíveis sobre fatores agrônômicos críticos para o manejo da qualidade da fibra, em particular escolha da variedade, data / densidade de plantio e manejo de água, plantas invasoras e fertilizantes, e estão disponíveis aos produtores de forma apropriada.</p> <p>Os produtores podem auto-avaliar sua situação e compreender os efeitos dos fatores acima na qualidade da fibra, e o manejo de práticas disponíveis a eles são identificadas.</p>	<p>Existe um plano escrito detalhado que identifica as práticas de manejo para maximizar a qualidade da fibra (como a seleção varietal, data de plantio, data de colheita, água, plantas invasoras e manejo da nutrição)</p>	<p>O plano é implementado e variedades apropriadas para cada região são plantadas no período recomendado para plantio.</p>
5.2 O algodão em caroço é colhido, manuseado e armazenado a fim de se minimizar impurezas, danos e contaminações.	<p>Existem informações disponíveis (em práticas apropriadas de colheita e armazenamento do algodão em caroço, incluindo época de colheita e protocolos para garantir que o algodão em caroço é mantido livre de contaminação durante colheita, armazenagem e transporte: uso de bolsas de colheita livres de contaminantes, áreas de estocagem limpas, segregação de acordo com a qualidade) e são apresentadas de forma adequada aos produtores e colhedores.</p> <p>Os produtores são capazes de auto-avaliar sua situação e aspectos específicos das operações que possam causar contaminação do algodão em caroço são identificadas.</p>	<p>Existem procedimentos por escrito para colheita, armazenamento e transporte do algodão em caroço que evite a contaminação.</p> <p>Existe um plano escrito (com cronograma) que detalha como sera estabelecida a infraestrutura necessária para garantir que o algodão possa ser armazenado e transportado de forma a evitar a contaminação.</p>	<p>Os procedimentos são seguidos para que o algodão seja:</p> <ul style="list-style-type: none"> - colhido através de práticas de manejo apropriadas, especialmente quanto ao uso de bolsas de colheita não contaminadas. - armazenado adequadamente especialmente quanto ao uso de áreas de armazenamento limpas, e segregadas de acordo com a qualidade; e - transportado de forma a prevenir a contaminação. <p>É implantado o Plano para instalação da infraestrutura necessária para armazenamento e transporte do algodão a fim de evitar a contaminação.</p>
RELAÇÕES JUSTAS DE TRABALHO			
6.1 Pequenos agricultores (incluindo arrendatários, meeiros e outras categorias) têm o direito, em caráter voluntário, de estabelecer e desenvolver organizações representando seus interesses.	<p>Existem informações disponíveis (sobre como os pequenos agricultores familiares podem se organizar a fim de representar seus interesses, em suas regiões e para o algodão) e apresentadas de maneira apropriada aos pequenos produtores. Organizações existentes aptas a representar os pequenos produtores são identificadas.</p>	<p>Existe um plano escrito de como estabelecer e desenvolver ou juntar-se a organizações representando os interesses dos pequenos agricultores.</p>	<p>O plano é implementado. Pequenos produtores tem o direito de estabelecer, desenvolver ou juntar-se a organizações que representem seus interesses.</p>
6.2 Proporcionar o acesso à água potável e para limpeza em geral.	<p>Existem informações disponíveis (sobre qualidade da água e higiene e apresentadas de forma apropriada aos produtores e trabalhadores. Produtores e trabalhadores compartilham o mesmo entendimento no critério e estão aptos a auto-avaliar sua situação.</p>	<p>Existe um plano escrito de como os agricultores planejam disponibilizar água potável e para limpeza de maneira apropriada através de um cronograma definido.</p>	<p>O plano é implementado. As instalações de água potável e para limpeza estão a distância razoavelmente próxima ao local de trabalho e acessíveis a todos.</p>

Critérios de Produção	Compreender	Planejar	Fazer
<p>6.3 Não há trabalho infantil, de acordo com a Convenção 138 da OIT.</p>	<p>Informações estão disponíveis sobre a legislação nacional / estadual e convenções da OIT relacionadas ao trabalho infantil e apresentadas de forma adequada a produtores e trabalhadores. Os produtores e trabalhadores compartilham o mesmo entendimento do critério e estão aptos a auto-avaliar sua situação. São identificadas as situações onde o trabalho infantil ocorre ou está sujeito a acontecer na propriedade.</p>	<p>Existe um procedimento escrito para a prevenção proativa do trabalho infantil nas fazendas. Os produtores possuem um procedimento implantado para checar a idade dos trabalhadores e requerer documentação aos mesmos como uma condição para o emprego e manter o registro de tal documentação. Os produtores possuem também um procedimento escrito para remoção do trabalho infantil existente de maneira apropriada (ações corretivas que impeçam prejudicar as crianças ou suas famílias; crianças são removidas para educação; a renda das famílias é compensada pelo emprego dos pais da criança que trabalhava ou por outras formas por outras maneiras) através de um prazo determinado para a conclusão.</p>	<p>São seguidos procedimentos para prevenir e progressivamente erradicar o trabalho infantil nas áreas de produção de algodão.</p>
<p>6.3 Excepcionalmente, no caso de pequenos agricultores familiares, as crianças podem auxiliar nos trabalhos da propriedade desde que as atividades não afete a saúde, segurança, bem estar, educação ou desenvolvimento, e que sejam supervisionados adultos e recebam treinamento apropriado.</p>	<p>Existem informações disponíveis (sobre a natureza das exceções para pequenos agricultores familiares e o significado de “trabalho level”) e apresentados de forma apropriada a pequenos agricultores. Os pequenos agricultores familiares estão aptos a auto-avaliar sua situação.</p>	<p>Existe um plano escrito de como supervisionar e treinar as crianças a ajudar a propriedade da família.</p>	<p>O plano é implementado para que: As crianças abaixo da idade mínima nacional para acesso ao emprego podem auxiliar suas famílias em certas condições definidas, e estas condições são cumulativas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - (i) as crianças podem trabalhar apenas na propriedade de sua família se o trabalho for planejado de forma a permitir que frequentem a escola. - (ii) este trabalho não pode ser exigente ao ponto de interferir na educação das crianças. - (iii) elas não podem executar tarefas consideradas perigosas para a sua idade. - (iv) elas devem ser orientadas – em termos de habilidade de aprendizagem e tarefas de supervisão – por um membro da família. - (v) elas devem receber treinamento apropriado.

Critérios de Produção	Compreender	Planejar	Fazer
<p>6.4 Para trabalhos perigosos, a idade mínima é de 18 anos.</p>	<p>Existem informações disponíveis sobre o que constitui trabalho perigoso na legislação nacional incluindo referências à convenção 182 da OIT, e apresentadas de forma apropriada aos produtores e trabalhadores. Isto inclui informações que, no mínimo, ninguém abaixo de 18 anos pode preparar e aplicar defensivos (veja o critério de proteção de plantas 1.4).</p> <p>Os produtores e trabalhadores compartilham o mesmo entendimento do critério e estão aptos a auto-avaliar sua situação.</p> <p>São identificadas as atividades que constituem trabalho perigoso (de acordo com o descrito pela legislação nacional), relacionadas ao ciclo de cultivo do algodão.</p> <p>Identificadas as ocasiões onde e como pessoas abaixo de 18 anos executam estas atividades incluindo uma avaliação de risco associada aos trabalhadores menores de 18 anos.</p>	<p>Existem normas escritas detalhando que pessoas abaixo de 18 anos não devem desempenhar atividades de trabalho perigoso com referência específica de quem está autorizado a preparar e aplicar defensivos. Os produtores possuem procedimentos de verificação e documentação da idade e função dos trabalhadores.</p>	<p>As normas implantadas são seguidas para que nenhum trabalho que possa afetar a saúde física, mental ou moral de crianças seja executado por ninguém com menos de 18 anos (de acordo com a legislação nacional vigente).</p>
<p>6.5 O emprego é escolhido livremente: nenhuma mão-de-obra compulsória ou forçada, incluindo mão-de-obra traficada ou escrava para pagamento de dívidas.</p>	<p>Existem informações (sobre legislação nacional / estadual e convenções relevantes da OIT relacionadas ao trabalho forçado, compulsório, para pagamento de dívidas e tráfico de pessoas no contexto local) e apresentadas num formato adequado aos produtores e trabalhadores.</p> <p>Os produtores e trabalhadores compartilham o mesmo entendimento do critério e estão aptos a auto-avaliar sua situação.</p> <p>Todos os casos de trabalho forçado são identificados.</p> <p>São identificados os grupos de alto risco (como crianças, os migrantes, os produtores altamente endividados, cônjuges e filhos de trabalhadores) e as condições de trabalho existentes.</p>	<p>Existem um procedimento escrito que assegura que o emprego é livremente escolhido.</p>	<p>Os procedimentos são seguidos para que todos os trabalhadores sejam empregados de forma voluntária e respeitando as leis locais. Os empregadores não devem atrelar os trabalhadores a condições de emprego na condição de cumprir os termos de uma dívida a um terceiro ou para o produtor. Qualquer adiantamento dado os trabalhadores na forma de segurar o emprego deve ser livre de juros, de valor razoável, documentados e não devem contribuir para o pagamento de dívidas.</p> <p>Os trabalhadores devem possuir ou manter controle de seus documentos pessoais, ou qualquer documento legal como escritura de terras ou hipoteca da casa. Os produtores não devem reter qualquer documentação ou restringir o acesso dos trabalhadores por quaisquer razões que sejam, incluindo como maneira de assegurar que os trabalhadores continuem sendo empregados na propriedade.</p>

Critérios de Produção	Compreender	Planejar	Fazer
<p>6.6 Não há prática de discriminação (distinção, exclusão ou preferência) que negue ou impeça igualdade de oportunidade, condições ou tratamento baseada em características individuais e associação ou participação de grupos.</p>	<p>Existe conhecimento disponível (sobre legislação nacional / estadual e convenções relevantes da OIT relacionadas à discriminação e como abordá-la no contexto local da produção de algodão) e apresentadas num formato adequado aos produtores e trabalhadores.</p> <p>Os produtores e trabalhadores compartilham o mesmo entendimento do critério e estão aptos a auto-avaliar sua situação.</p> <p>As formas mais comuns de discriminação os grupos majoritários e minoritários são identificados. Formas de discriminação podem incluir mas não estão limitadas aquelas baseadas na discriminação salarial entre homens e mulheres, distribuição do trabalho de acordo com a etnia / castas / sexo, acesso às instalações e qualquer tipo de assédio, incluindo assédio sexual</p>	<p>Existe um plano escrito para melhorar a posição dos grupos em desvantagem de uma maneira apropriada com um prazo determinado para conclusão.</p>	<p>Os planos são implementados para que a posição dos grupos em desvantagem (minorias) melhore.</p>